

**MANIFESTAÇÕES ORAIS DA COVID-19: implicações
clínicas na odontologia**

***ORAL MANIFESTATIONS OF COVID-19: clinical
implications in dentistry***

***MANIFESTACIONES ORALES DE LA COVID-19:
implicaciones clínicas en odontología***

Mikaela da Costa Machado¹

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar as manifestações orais associadas à COVID-19 e suas implicações clínicas no contexto da Odontologia. Diante do cenário pandêmico, diversos relatos apontaram alterações na cavidade oral de pacientes infectados, como ulcerações, lesões herpéticas, xerostomia e candidíase. Esses sinais, muitas vezes, podem ser indícios precoces da infecção ou resultar de efeitos secundários do tratamento, exigindo do cirurgião-dentista atenção redobrada e atualização científica. A revisão de literatura abordou aspectos gerais da COVID-19, suas manifestações sistêmicas e bucais, e reforçou a importância da atuação interdisciplinar no diagnóstico e manejo adequado. Assim, destaca-se o papel fundamental do profissional odontológico na detecção precoce de alterações orais, na promoção de saúde e na articulação com outras especialidades para um cuidado integral ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Manifestações Orais; Odontologia; Interdisciplinaridade; Saúde Bucal.

ABSTRACT: The present study aims to analyze the oral manifestations associated with COVID-19 and their clinical implications in the context of Dentistry. Amid the pandemic scenario, several reports have pointed to alterations in the oral cavity of infected patients, such as ulcerations, herpetic lesions, xerostomia, and candidiasis. These signs can often be early indicators of infection or result from secondary effects of treatment, requiring heightened attention and scientific updating from dental professionals. The literature review addressed general aspects of COVID-19, its systemic and oral manifestations, and emphasized the importance of interdisciplinary collaboration in accurate diagnosis and proper management. Thus, the fundamental role of dental professionals is highlighted in the early detection of oral changes, health promotion, and coordination with other specialties to ensure comprehensive patient care.

KEYWORDS: COVID-19; Oral Manifestations; Dentistry; Interdisciplinarity; Oral Health.

RESUMEN: El presente trabajo tiene como objetivo analizar las manifestaciones orales asociadas a la COVID-19 y sus implicaciones clínicas en el contexto de la Odontología. Ante el escenario pandémico, diversos informes señalaron alteraciones en la cavidad oral de pacientes infectados, como ulceraciones, lesiones herpéticas, xerostomía y candidiasis. Estos signos, en muchos casos, pueden ser indicios tempranos de la

¹ Acadêmica do Curso de Odontologia da Faculdade Insted.

infecção o resultar de efeitos secundários do tratamento, exigindo do cirurgião dentista uma atenção redobrada e constante atualização científica. A revisão da literatura abordou aspectos gerais da COVID-19, suas manifestações sistêmicas e bucais, e reforçou a importância da atuação interdisciplinar no diagnóstico e manejo adequado. Assim, destaca-se o papel fundamental do profissional odontológico na detecção precoce de alterações orais, na promoção da saúde e na articulação com outras especialidades para uma atenção integral ao paciente.

PALAVRAS CHAVE: COVID-19; Manifestações Orales; Odontologia; Interdisciplinaridade; Saúde Bucal.

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, impactou profundamente a saúde pública mundial, trazendo à tona não apenas manifestações respiratórias, mas também sinais clínicos em outras regiões do corpo, incluindo a cavidade oral (FREITAS et al., 2021). Lesões como úlceras, estomatites, alterações gustativas e língua saburrosa têm sido relatadas com frequência em pacientes infectados, o que ressalta a importância do cirurgião-dentista no reconhecimento precoce desses sintomas (SIQUEIRA et al., 2021).

Diante disso, torna-se essencial uma abordagem interdisciplinar entre Odontologia, Medicina e outras áreas da saúde, a fim de garantir um diagnóstico mais preciso e uma conduta clínica eficaz. No entanto, a escassez de informações padronizadas sobre essas manifestações representa um desafio para a prática odontológica. Assim, este trabalho tem como objetivo geral analisar as manifestações orais da COVID-19 e suas implicações clínicas na Odontologia. Como objetivos específicos, busca-se identificar os principais sinais bucais associados à infecção, discutir sua relação com a resposta imunológica e destacar a importância da atuação integrada entre os profissionais da saúde.

ASPECTOS GERAIS DA COVID-19

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, China. O vírus pertence à família Coronaviridae e apresenta alta

transmissibilidade por meio de gotículas respiratórias, contato direto e, em alguns casos, aerossóis. A infecção pode variar de quadros assintomáticos ou leves até formas graves, que envolvem insuficiência respiratória, comprometimento sistêmico e, em casos extremos, óbito (PAHO, 2020). Os principais sintomas incluem febre, tosse seca, fadiga, dispneia e perda do paladar e olfato, embora diversas manifestações extrapulmonares tenham sido relatadas ao longo da pandemia, o que evidencia a complexidade clínica da doença (WHO, 2021).

Além do sistema respiratório, a COVID-19 pode afetar múltiplos órgãos e sistemas, como o cardiovascular, neurológico, gastrointestinal e tegumentar, refletindo seu caráter multissistêmico. Essa diversidade de manifestações está relacionada à afinidade do SARS-CoV-2 pelos receptores ACE2, presentes em diferentes tecidos do corpo humano, incluindo a mucosa oral (XU et al., 2020). Diante disso, o entendimento dos aspectos gerais da doença é essencial para todas as áreas da saúde, inclusive a Odontologia, já que o cirurgião-dentista pode desempenhar um papel importante na identificação de sinais precoces e na adoção de protocolos clínicos adequados durante o atendimento.

MANIFESTAÇÕES SISTÊMICAS E ORAIS DA COVID-19

A infecção pelo SARS-CoV-2 é conhecida por afetar não apenas o sistema respiratório, mas também diversos outros sistemas do corpo humano. Além dos sintomas clássicos como febre, tosse e dispneia, muitos pacientes apresentam manifestações cardiovasculares, neurológicas e gastrointestinais, o que evidencia o caráter multissistêmico da doença (GUO et al., 2020). Essa variedade de sinais clínicos está relacionada à ampla distribuição dos receptores ACE2, utilizados pelo vírus para invadir as células humanas (XU et al., 2020).

Entre as manifestações menos conhecidas, mas cada vez mais observadas, estão as alterações na cavidade oral. Lesões como úlceras, lesões eritematosas, língua saburrosa, candidíase, disgeusia e xerostomia foram registradas em diferentes estágios da infecção (AMORIM DOS SANTOS et al.,

2020). Tais alterações podem ser causadas tanto pela ação direta do vírus quanto por fatores associados, como imunossupressão e uso de medicamentos.

Nesse contexto, o cirurgião-dentista tem papel essencial na identificação precoce dessas manifestações, muitas vezes subestimadas. A observação clínica atenta pode contribuir não só para o diagnóstico mais ágil da COVID-19, mas também para a segurança no atendimento odontológico (SIQUEIRA et al., 2021).

INTERDISCIPLINARIDADE NA ODONTOLOGIA

A interdisciplinaridade na Odontologia é fundamental para a promoção de um cuidado mais integral e efetivo ao paciente. A saúde bucal está diretamente relacionada a fatores sistêmicos, emocionais e sociais, o que exige uma abordagem que integre diferentes saberes e áreas da saúde (CAMPOS, 2000). Assim, o trabalho conjunto entre odontologistas, médicos, psicólogos, nutricionistas e outros profissionais amplia a compreensão do processo saúde-doença.

Na formação acadêmica, a interdisciplinaridade contribui para o desenvolvimento de uma visão crítica e humanizada do atendimento, estimulando a articulação entre teoria e prática (CECCIM; FEUERWERKER, 2004). Essa abordagem também favorece a construção de competências voltadas à resolução de problemas reais, reforçando o papel do cirurgião-dentista como agente de promoção da saúde (MORIN, 2003).

No contexto clínico, essa integração é essencial em casos complexos, como pacientes com doenças crônicas ou condições específicas, incluindo as manifestações orais da COVID-19, que exigiram interação entre odontologia e medicina (FREITAS et al., 2021). Outros exemplos são as ações integradas entre periodontistas e endocrinologistas no manejo de pacientes diabéticos, ou entre cirurgiões-dentistas e fonoaudiólogos na reabilitação de funções orais (BRASIL, 2022).

Entretanto, a efetivação da interdisciplinaridade ainda encontra barreiras, como a fragmentação do ensino e a prática isolada das especialidades. Para

superá-las, é necessário incentivar espaços de diálogo e trabalho colaborativo desde a graduação, reforçando a importância da atuação em equipe e da escuta ativa (MINAYO, 2006). Assim, a Odontologia avança como parte integrada do cuidado em saúde

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que as manifestações orais da COVID-19 representam um importante campo de atenção dentro da Odontologia, exigindo do cirurgião-dentista não apenas conhecimento técnico, mas também uma postura interdisciplinar e atualizada frente às evidências científicas. O reconhecimento precoce dessas alterações pode contribuir significativamente para o diagnóstico e manejo clínico da doença, além de reforçar o papel do profissional odontológico na promoção da saúde integral. Portanto, compreender as implicações sistêmicas da infecção e atuar em colaboração com outras áreas da saúde é essencial para garantir um atendimento seguro, humanizado e eficiente durante e após a pandemia.

REFERÊNCIAS

AMORIM DOS SANTOS, J. et al. Oral manifestations in patients with COVID-19: a living systematic review. *Journal of Dental Research*, v. 100, n. 2, p. 141–154, 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0022034520957289>. Acesso em: 7 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos de atenção à saúde bucal no SUS. Brasília: MS, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 7 maio 2025.

CAMPOS, G. W. S. Um método para análise e co-gestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção do valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda. São Paulo: Hucitec, 2000. Disponível em: <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/232>. Acesso em: 7 maio 2025.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 14, n. 1, p. 41–65, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/WyX4nwm8dh3zfnkGy4MXGgM>. Acesso em: 7 maio 2025.

FREITAS, A. R. R. et al. Manifestações bucais na COVID-19 e a atuação do cirurgião-dentista na pandemia. *Revista da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas (APCD)*, v. 75, n. 3, p. 217–224, 2021. Disponível em: <https://revistaapcd.org.br/revista/article/view/477>. Acesso em: 7 maio 2025.

GUO, Y. R. et al. The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak – an update on the status. *Military Medical Research*, v. 7, n. 1, p. 11, 2020. Disponível em: <https://mmrjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40779-020-00240-0>. Acesso em: 7 maio 2025.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/z8mhs/pdf/minayo9788579390072.pdf>. Acesso em: 7 maio 2025.

MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6750980/mod_resource/content/1/MORIN%20C%20Edgar_A%20cabe%C3%A7a%20bem-feita.pdf. Acesso em: 7 maio 2025.

SIQUEIRA, I. C. et al. Manifestações orais associadas à COVID-19: revisão narrativa. *Archives of Health Investigation*, v. 10, n. 6, p. 926–932, 2021. Disponível em: <https://archhealthinvestigation.com/ArcHI/article/view/2177>. Acesso em: 7 maio 2025.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Clinical management of COVID-19: interim guidance. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/clinical-management-of-covid-19>. Acesso em: 7 maio 2025.

XU, H. et al. High expression of ACE2 receptor of 2019-nCoV on the epithelial cells of oral mucosa. *International Journal of Oral Science*, v. 12, n. 1, p. 1–5, 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41368-020-0074-x>. Acesso em: 7 maio 2025.

ZHU, N. et al. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. *The New England Journal of Medicine*, v. 382, p. 727–733, 2020. Disponível em:

<https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2001017>. Acesso em: 7 maio 2025.